

AEROGRAMA } RECEBIDO
TELEGRAMA }

Conf. / Dact.

JP

Serviço a que foi atribuído

S I I

c: P E A

B

da EMBAIXADA de Portugal em BONN

Cifrado — Ostensivo

Expedido em 10 de Dezembro de 1979, às

Recebido em 13 de de 19, às

Acabado de decifrar, de de 19, às

Eleições intercalares para parlamento português mereceram maior atenção parte Imprensa RFA. Em correspondências e comentários, muitos deles de primeira página, mais importantes jornais debruçaram-se com especial interesse sobre vitória Aliança Democrática; com grande destaque para figura Sá Carneiro, cuja fotografia aparece em grande parte diários e semanários, especulando também sobre razões que teriam conduzido perdas sofridas partido socialista, de que, na opinião geral, teriam beneficiado não só partidos considerados pela imprensa alemã como "centro-direita", mas também partido comunista que conseguiu melhorar consideravelmente sua posição.

Destacar-se-ão seguir comentários publicados em quatro importantes periódicos desta grande imprensa. FRANKFURTER RUNDSCHAU, jornal orientação crítica, próximo social-democracia, considera, sua edição 4 corrente, que resultados destas eleições são "primordialmente consequência dois anos de governo socialista. Portugueses, que são mais realistas e desapaixonados do que se pode imaginar, tiraram suas conclusões dos anos de governo Mário Soares e desertaram para a direita e para esquerda para partidos que ainda não tinham esgotado sua capacidade governação. E, embora seja duvidoso que eleitores, ao darem seu voto á direita, com objectivo conseguirem governo estável, se tenham preocupado com gravidade possíveis consequências desta mudança, verdade é que para já democracia não está em jogo. Espantosa afluência urnas e serena campanha eleitoral foram prova suficiente de que democracia lançou já suas raízes Portugal e que população reconhece instintivamente momentos decisivos em que é indispensável sua actuação política". "Derrota socialista constitui sem dúvida também duro golpe para Chefe Estado português", continua mesmo jornal. "General Eanes empenhado num rumo político progressista esperava ser reeleito presidência República com apoio um partido socialista forte.



Na nova situação, general Eanes terá preparar-se enfrentar concorrente ala militar conservadora, cujas possibilidades êxito eria errado menosprezar".

"Cinco anos após revolução cravos, "contra-reforma" conseguiu em Portugal sua primeira vitória" - comenta sobre eleições intercalares diário supra-regional liberal-esquerda SÜDDEUTSCHE ZEITUNG, 4 corrente. "objectivo da "contra-reforma" portuguesa é polarização política, pela qual lutou persistentemente incontestado chefe nova aliança liberal-conservadora, Sá Carneiro. Socialistas, após Revolução e anos anarquia, constituindo eixo político do novo Portugal não conseguiram nem evitar nem sobreviver polarização. Fraseado demagógico utilizado direita, segundo modelo "liberdade ou socialismo" do CDU alemão, e hábil agitação política comunistas dizimaram partido Mário Soares. Levanta-se agora questão se Portugal com vitória direita e derrota socialistas será mais fácil governar. Sociais-democratas - que usam designação que se presta equívocos, pois posições que defendem são liberais-direita ou liberais-conservadoras - sofreram várias cisões nos últimos anos e, embora seu ambicioso chefe, Sá Carneiro, se tenha vindo a aproximar passo a passo da direita, influenciado pelas "mudanças dos ventos", partido não esclareceu ainda exactamente seus pontos vista ideológicos. Leque de democratas-centristas, por seu lado, vai dos políticos de centro até aos adeptos ocultos da ditadura derrubada. Maioria governo Aliança nunca poderá, portanto, ser sólida nem segura. Vitória da "contra-reforma" em Portugal poderia vir revelar-se como mais um passo em direcção situação italiana, de permanente impossibilidade governação, com dois blocos opostos, um burguês e um comunista, separados por um fraco partido socialista sem papel significativo".

FRANKFURTER ALLGEMEINE ZEITUNG, diário conservador, inclui sua edição mesma data longa correspondência Lisboa, na qual seu autor depois de referir pormenorizadamente alguns aspectos destas eleições intercalares, nomeadamente constituição coligações eleitorais, resultados alcançados



AEROGRAMA

3a. pág.

principais partidos nas cidades mais importantes, etc. analisa razões que teriam levado derrota socialistas, sustentando que "ao que parece eleitores não perdoam socialistas sua incapacidade resolver problemas económicos nos anos em que se amntiveram no poder. Partido Mário Soares que se considerava elo de ligação entre esquerda e direita fazia por um lado concessões aos comunistas e por outro recusava-se formar coligações que teriam criado base maioria parlamentar". Quanto comunistas, "que tiraram proveito insucesso socialistas", articulista considera provável que descontentamento provocado por "miséria geral e constante descida nível vida", mas também disfarce de que se rodeou partido utilizando nome de "Aliança povo unido", tenham contribuído para que Cunhal saísse reforçado destas eleições.

"Muita perturbação abalou Portugal nos últimos cinco anos" - comenta ainda FRANKFURTER ALLGEMEINE ZEITUNG. "Pela primeira vez haverá agora maioria absoluta para um bloco partidário. Todavia, se dez meses são suficientes para criar uma sólida posição de saída para importantes eleições 1980, bastarão também para fazer surgir descontentamento e má-vontade eleitor contra governo que em tão curto período tempo pouco poderá cumprir do que prometeu. Além disso, ambição explosiva de Sá Carneiro, conhecida de muitas suas viragens tácticas, põe em dúvida durabilidade Aliança".

Diário conservador-direita, DIE WELT, publica detalhada biografia Dr. Sá Carneiro, no qual seu autor põe especialmente relevo actividade política chefe PSD época grandes conflitos dentro partido, atribuindo seu êxito junto bases ao seu poder de improvisação, qual constituiria, de resto, também base sua política. Artigo termina com referência elogiosa ao Prof. Freitas do Amaral que jornal considera elemento equilíbrio e esperança de direita portuguesa na Aliança. "Freitas do Amaral terá que reprimir Sá Carneiro" - escreve DIE WELT - "ou Aliança desmoronar-se-á ainda antes das próximas eleições".

Maia e Silva

